

## Abrolhos tem "estações de limpeza" para peixes

**Campinas** - Pequenas "estações de limpeza", compostas por grupos de 4 a 8 neons ou 2 a 3 parus, atendem diariamente uma variada lista de "clientes", do delicado peixe-borboleta à imensa arraia manta. Neon (*Elacatinus figaro*) e paru (*Pomacanthus paru*) são duas espécies de peixes limpadores, que ocorrem no arquipélago de Abrolhos, na costa da Bahia. Alimentam-se de parasitas, muco e pedaços de tecidos doentes de outros peixes e, em troca, ficam praticamente livres de predação.

A relação destes peixes limpadores com as outras espécies vem sendo estudada pela bióloga Cristina Sazima, mestranda da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus Rio Claro, numa pesquisa inédita no Brasil. A tese, orientada pelo pai de Cristina, o zoólogo Ivan Sazima, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), deverá ser defendida até dezembro próximo. O financiamento é da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), da ordem de R\$ 30 mil para um período de 2 anos.

"O neon é um limpador especializado, tem cerca de 40 mm de comprimento, e pode ser encontrado em pequenos grupos ou trabalhando individualmente", conta Cristina. "O paru é maior, chega a 60 mm, e só passa a fase juvenil como limpador, depois muda a alimentação para algas, invertebrados e até pequenos peixinhos". A primeira espécie é endêmica da costa brasileira, ocorrendo até as ilhas continentais, sem atingir ilhas oceânicas, como Fernando de Noronha. O paru já tem uma distribuição bem mais ampla, chegando até as ilhas do Caribe e costa da América Central.

Segundo observou Cristina, nos mergulhos de coleta de dados realizados em Abrolhos, as "estações de limpeza" são territórios livres de predação, em torno dos quais é até possível perceber uma certa concentração de peixes doentes, que ficam ali tanto à espera dos "serviços" dos limpadores como em busca de uma certa proteção. De alguma maneira, os "clientes" dos limpadores sabem que as "estações de limpeza" devem ser protegidas e evitam procurar alimento por ali, mesmo que sejam peixes carnívoros. "O paru chega a sinalizar para o "cliente" antes de iniciar a limpeza, com uma forma diferente de nadar e com a vibração do corpo, parecendo uma bandeirinha",

acrescenta Cristina. Ele também toca o "cliente" com as nadadeiras, num estímulo tátil, semelhante a uma massagem após a "limpeza de pele".

**Liana John**